



MUSICAL RELEMBRA FESTIVAIS DOS ANOS 60

MARCELO ROCHA
marcelorocha@pjournal.com.br

A efervescente, nostálgica e criativa época dos festivais da canção será evocada hoje, às 20h, no Teatro Municipal "Dr. Losso Netto". Nesta noite, acontece a estréia do espetáculo musical "Festival 60: A Era de Ouro", que combina música ao vivo, intervenções cênicas e projeções de imagens daquela década e daqueles inesquecíveis encontros promovidos pelas emissoras Excelsior, Record e Globo, dos quais emergiram nomes fundamentais e intimamente ligados à evolução da MPB, como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Geraldo Vandré, Milton Nascimento e Elis Re-

**Evento
integra a 18ª
Semana
Cultural da
Esalq**

gina, entre tantos. A montagem, que tem direção de Barbosa Neto, será apresentada pela Cia Pro-Cênica, de São Pedro, e integra a 18ª Semana Cultural da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), também denominada 12ª Semana de Arte e Cultura da USP (Universidade de São Paulo).

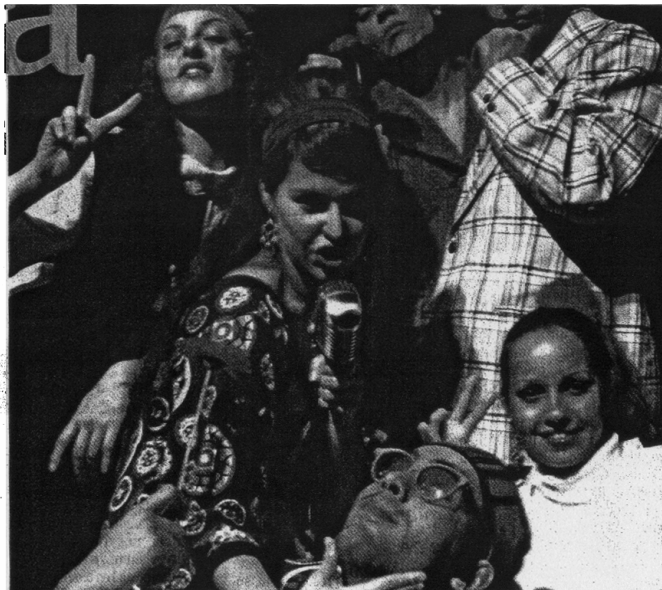
"O espetáculo é uma junção entre a música, com a participação da cantora Patrícia Moreno e de músicos de Rio Claro, imagens de época dos festivais e a interpretação de oito atores em cena", explica Neto, 34.

O processo de pesquisa da peça, que foi criada e montada nos últimos seis meses, baseou-se em livros, como "Noites Tropicais", de Nelson Motta, "A Era dos Festi-

vais: Uma Parábola", de Zuza Homem de Mello, "A Ditadura Envergonhada" e "A Ditadura Escancarada", ambos de Elio Gaspari. O autor do texto é André Albino.

Para compor a peça, seus realizadores foram até a ECA (Escola de Comunicação e Artes) da USP (Universidade de São Paulo) para tomar emprestado imagens de época e alguns figurinos. "Eles abriram o guarda-roupa para a gente e cederam imagens, eles colaboraram bastante", completa o diretor.

A ditadura e a censura são o pano de fundo para esses atores, que surgem em situações do cotidiano e ambientes estudantis. "A história vai desde a memória das apresentações do festival, até o clima da época, há cenas da repressão, sobre a censura e tem até um anedotário a respeito dos grandes ídolos da canção", relata Albino, 29. "O que amarra o espetáculo são as memórias de um tec-



Os atores da Cia. Pro-Cênica, de São Pedro, e a cantora Patrícia Moreno: o melhor da MPB

nico de som que trabalhou nos festivais. Ele conta as histórias dos festivais para um garoto que está fazendo uma pesquisa sobre o assunto", completa.

Segundo Albino, a montagem tem duas intenções. "Primeiro é marcar que existe uma diferença de eras, hoje existem festivais mas eles realmente não funcionam como antigamente. Hoje, há uma relação nova entre nós e a canção, a indústria cultural é diferente. E segundo, valorizar o passado. Não dá para esquecer os festivais. Eles foram um grande palco de revelação da música brasileira, a história dos festivais

participou da criação dessa sigla MPB", declara.

A cantora Patrícia Moreno vai interpretar canções históricas, como "Arrastão" (Edu Lobo/ Vinícius), primeiro lugar no Festival da Música Popular Brasileira da TV Record, em 1965, na voz de Elis Regina; "A Banda" (Chico Buarque) e "Ponteio" (Edu Lobo/ Capinam) que conquistaram o mesmo festival em 1966 e 1967, respectivamente; e "Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores" (Geraldo Vandré), segundo lugar no Festival Internacional da Canção Popular da TV Globo, em 1968. Na seleção musical também constam "Domingo

no Parque" (Gilberto Gil), "Roda Viva" (Chico Buarque), "Alegria, Alegria" (Caetano Veloso) e "Travessia" (Milton Nascimento/ Fernando Brant), entre outras.

SERVIÇO — Musical "Festival 60: A Era de Ouro", hoje, às 20h, no Teatro Municipal "Dr. Losso Netto". Ingressos: devem ser trocados antecipadamente por item de higiene pessoal no Setor de Atividades Culturais do Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e na bilheteria do Teatro (avenida Independência, 177). Classificação: livre. Mais informações: (19) 3433-4952 ou 3429-4392. Data, programação e horário fornecidos pelos organizadores.